

Carros ofuscam beleza da Esplanada

A construção de garagens subterrâneas tem o apoio de Niemeyer e Iphan. Obras são estimadas em R\$ 28 milhões

JOÃO PAULO GOMES

A construção de estacionamentos subterrâneos na Esplanada dos Ministérios, discutida no início da semana entre o governador Joaquim Roriz e o arquiteto Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro, pode custar R\$ 28 milhões. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) concorda que, além de resolver o problema da falta de vagas no local, a obra virá para preservar os monumentos do centro do poder da capital.

Até o fim desta semana, o governador Roriz deverá se encontrar com o secretário de Infra-estrutura e Obras, Davi de Matos, para conversar sobre a proposta. Apesar de ainda não existir um projeto detalhado para a obra, é possível traçar comparações a partir de experiências com a construção de garagens em outras cidades.

Este tipo de obra é novidade em Brasília mas já é comum em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com o presidente da Estapar, empresa pioneira na construção e administração de estacionamentos subterrâneos, Hélio Cerqueira Júnior, a obra de uma garagem para mil vagas pode levar de um ano e dois meses até dois anos para ser concluída.

Com cada vaga ocupando 25 m², em quatro subsolos, um estacionamento destas proporções teria um custo pouco menor de R\$ 30 milhões. Hélio explica que é preciso pesquisar a demanda para se descobrir o tamanho ideal da garagem, número de vagas e que preço cobrar, além de um estudo sobre projeção de receitas.

A empresa foi a responsável pela construção da primeira garagem subterrânea pública do Brasil, inaugurada em janeiro de 1999, em São Paulo. Localizada entre a Avenida Rebouças e a Rua Teodoro Sampaio, a garagem de 32.640 m² oferece 720 vagas e recebe cerca de 1.200 carros por dia. Construído ao custo de R\$ 32 milhões, o estacionamento fatura por volta de R\$ 400 mil por mês. São cobrados R\$ 8 pela primeira hora e R\$ 2 por cada hora seguinte, com um preço máximo de R\$ 25 pela permanência.

Segundo o superintendente do Iphan em Brasília, Cláudio Queiroz, o problema da falta de estacionamento na Esplanada atinge a questão do patrimônio em doses homeopáticas. Ele explica que o desordenamento causado pelos veículos parados ao longo dos meios-fios é o primeiro passo para que Brasília se torne uma cidade "banal, como qualquer outra".

— A arquitetura da cidade tem a característica de se destacar pela leveza e a presença dos carros atrapalha isso. A construção dos estacionamentos subterrâneos assegurariam a qualidade visual do espetáculo arquitetônico das obras de Niemeyer — diz o superintendente.

Além de despoluir visualmente a área, a construção dos estacionamentos subterrâneos ajudaria a melhorar a fluidez do trânsito no local. Segundo o diretor da Divisão de Engenharia de Trânsito do Detran, Antônio Bonfim, as vias N1 e S1 do Eixo Monumental que chegam até a Esplanada dos Ministérios apresentam maior densidade de veículos de Brasília, com um fluxo de 40 mil carros por dia.



IMPROVISO Liberação das faixas ao longo do meio-fio foi a solução encontrada para a falta de vagas

Motoristas reclamam do desconforto

O Detran estima que, nos dias úteis, mais de mil carros estacionem ao longo dos meios-fios que percorrem a Esplanada dos Ministérios. Por não haver vagas apropriadas, exceto pela área dos ministérios, o Detran liberou uma das seis faixas de cada lado das pistas para que os motoristas estacionem.

O funcionário do Ministério da Saúde, Rodrigo Fährat, sofre todos os dias na hora de estacionar o carro, sempre à beira do meio-fio. Quando chega à Esplanada, por volta das 14h, já não encontra mais vagas. Usando terno e gravata, às vezes ele é obrigado a caminhar cerca de 500 metros abaixo de sol escaldante para chegar

DISTÂNCIA Livia Ribeiro queixa-se da dificuldade para cruzar o Eixo Monumental

ao local de trabalho.

— Tenho que atravessar a Esplanada inteira. É inviável estacionar aqui — reclama Rodrigo.

O mesmo problema é enfrentado pela estudante de medicina da UnB, Livia Ribeiro, de 24 anos. Militante do movimento estudantil, ela vai fre-



quentemente à Esplanada para fazer reivindicações no Ministério da Educação e da Saúde. Por falta de vagas, ela precisa estacionar ao longo do meio-fio.

— É muito difícil atravessar o Eixo Monumental, as faixas de pedestre ficam longe — reclama a estudante.

Proposta existe desde 96

A idéia de construir garagens subterrâneas na Esplanada dos Ministérios já é um desejo antigo da cidade. Em 1996, a Câmara Legislativa aprovou um projeto de autoria do então deputado distrital Luiz Estevão que permite a construção e autoriza a licitação para privatizar os estacionamentos subterrâneos. Na época, Estevão esclareceu que as possíveis obras não afetariam o plano diretor de Brasília, já que o tombamento da cidade diz respeito apenas às áreas visíveis.

O ex-senador e ex-distrital explica que o custo de construção de cada vaga sob o solo não ultrapassaria os R\$ 3 mil. Segundo ele, esses investimentos seriam auto-financeáveis, já que as empresas que construíssem as garagens teriam o direito de explorá-las comercialmente.

Estevão lembra também que a mesma solução foi utilizada em Paris, há cerca de três anos, para acabar com o problema da escassez de vagas na Place Vendôme, uma das praças mais sofisticadas da França.

— A obra é fundamental para Brasília. É preciso dar conforto e segurança para quem trabalha na Esplanada — diz Estevão.